

Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,
Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da
Empresa da "Ação Social"

Editor,
João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	1200 — pelo correio	1370
Semestre	600 —	670
Brazil e Africa, anno		23 100
Numero avulso		40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12
 Repetição, por linha
 Comunicados, por linha.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 Desconto nos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos

A EGREJA E O ESTADO

A nota mais palpitante da ultima semana, foi a missão diplomatica que o Nuncio apostolico em Hespanha, Mgr. Ragonesi, arcebispo de Mira, veio desempenhar a Portugal.

A nota officiosa, publicada na imprensa, com previo assentimento do illustre e venerando Nuncio, diz que S. Ex.^a Rev.^{ma} pediu, por intermedio do Secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, uma audiencia a S. Ex.^a o Presidente da Republica, afim de apresentar, os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

Mgr. Ragonesi foi conduzido a Belem e introduzido pelo chefe do protocolo dos negocios estrangeiros.

No decurso da entrevista, o Nuncio apostolico declarou ao sr. Presidente da Republica que a Santa Sé segue, com vivo interesse os acontecimentos de Portugal e deseja ardentemente o proseguimento da politica de reconciliação dos espiritos em que se inspiram o governo e o Presidente da Republica.

Esta reconciliação não pôde deixar de contribuir para um mais brilhante futuro da Republica Portuguesa, sendo as modificações recentes feitas pelo governo a lei de separação um passo consideravel para a pacificação desejada.

O sr. Presidente da Republica exprimito ao Nuncio Apostolico a satisfação que lhe causam os sentimentos da Santa Sé e, sabedor por S. Ex.^a de que a Santa Sé veria com prazer Portugal representado diplomaticamente no Vaticano, annunciou a Mgr. Ragonesi a intenção do governo de decretar muito proximo a nomeação do representante diplomatico portuguez junto da Santa Sé.

E', pois, certo que se pensa nas altas regides no restabelecimento das nossas relações com a Santa Sé, o que é um facto de primacial importancia, não só para a nossa politica internacional, como também para o restabelecimento da ordem, da justiça, do direito e da liberdade para a felicidade da Patria—porque o catholicismo é a força moral mais poderosa do mundo, que contribue immensamente para o engrandecimento das nações e para a pacificação dos povos.

A obra da Republica velha foi uma obra demolidora, foi uma obra anarchica, que produziu males sem conta e que conduziu o velho Portugal aos estertores agonisantes da sua ruina.

E foi uma obra demolidora, porque o seu fito principal, a base em que quiz assentar o edificio que tentava erguer, sem orientação e sem principios de justiça, foi o odio, encarniçado á Igreja, foi a perseguição furiosa aos Bispos, ao clero e aos fieis, foi o roubo descarado aos nossos bens, foi o insulto diabólico ás nossas crenças, que são as unicas que devem deter o passo na precipitada ladeira por onde a raivosa demagogia nos levaria a fatal e ruinosa abysmo.

E' mister, pois, que a Republica nova não enverede para a esquerda, se alguns beneficios quer prestar á Patria de Affonso Henriques, de Nuno Alvares e de D. João de Castro.

E' mister que de satisfação ao espirito catholico, em materia religiosa, se algum carinho lhe merece a ideia da salvação da Patria.

A imprensa honrada acolheu com satisfação este primeiro passo dado para a nossa aproximação com o centro diplomatico do Vaticano, que é hoje o que mais vale, perante todo o mundo envolvido em guerra.

A acção benéfica da Igreja, ha-de continuar a fazer sentir-se nos povos, como nas instituições e a força enorme do Papado, pedra firme e indestructivel da Igreja, ha-de erguer-se, serena e benéfica, a orientar a letra do tratado de paz. E a nossa independência, e as nossas possessões, e o nosso futuro serão jogados n'esse importante momento historico. Não desafia, pois, o Estado a justiça divina, que será tremenda e implacavel.

Do nosso presado collega «O Dia», n'um artigo que não é injusta, classificamos de excelente, extractamos, para corroboração do que deixamos affirmado, alguns trechos, cheios de verdade e de justiça:

«Como catholicos e como portuguezes, congratulamo-nos sinceramente por este facto deveras notavel, que o sr. dr. Sidonio Paes tem o direito de inscrever n'uma pagina aurea da sua historia politica e que representa um relevantissimo serviço prestado ao paiz, sendo ao mesmo tempo uma homenagem e uma reparação á consciencia catholica, que foi tão profundamente agravada d'esde o advento da republica até á queda da demagogia pelo glorioso movimento libertador do 5 de dezembro.

Oxalá a escolha do embaixador de Portugal no Vaticano seja tão meticolosa que, pela reconhecida capacidade de quem for desempenhar n'estas difficilissimas circumstancias esse altissimo cargo da diplomacia portugueza, todos possamos applaudir-o sem reservas.

Ha muito que fazer para reparar os estragos do terramoto jacobino que assolou este paiz e, de que resultou a mais insupportavel oppressão da fé religiosa professada por milhões de portuguezes no continente, nas illhas, nos nossos vastos dominios de alémar, nos todos escravizados á ordem da maçonaria por um bando de demagogos, de intolerantes sectarios d'um livre-pensamento que nem sequer sabriam definir!

Vão longe, felizmente, os tempos jacobinos em que o Nuncio de Sua Santidade era obrigado a tomar um comboio especial para alcançar a fronteira e os bispos portuguezes e o seu clero—cuja abnegação e espirito de sacrificio nunca serão bastante exaltados—eram atirados para os exilios: dias maus em que se profanavam os templos, se violavam os sacrários, se vendiam em impios leilões os vasos sagrados e as imagens, se espancavam e alvejavam a lizo os padres e os crentes, e se procuravam jesuitas nos canos d'exgotos, n'uma guerra de canivetes á reacção e aos reaccionarios—em nome da Liberdade!

Abre-se uma nova era, que saída-

UMA CHIMERA

a. E. S.

Entre a mortalha róxa do poente
 Que no'outonho embriaga a viriação,
 Vi o Palácio verde da Illusão
 Desfazer-se ante mim dolosamente.

Aquella minha ideia perfulgente...
 De dar feliz descaño ao coração,
 Foi puro engano, péfida tração
 Da utopia que amava ingenuamente.

Vae-se escondendo o brilho do meu Sonho...
 N'este mundo tyrannico e enfadonho,
 Não encontro senão dolo e mentira!

E' á outra vida, ao verdadeiro Ideal,
 E' á summa perfeição celestial
 Que minha alma liberta e triste aspira!

mos com alvoroçada esperanza de que ella traga a este paiz e de aos nossos espiritos a calma tranquillidade de que tanto precisamos, com o respeito que se deve á religião, que está vinculada aos maximos feitos da nossa historia oito vezes secular e sem a qual cahiriamos nas peóres perversões e nas maiores degradações moraes.

Prevemos que a egregia figura do Summo Pontifice Bento XV não tardará a illuminar-se com uma refulgente auréola que brillará através os séculos, pela sua preponderante intervenção na paz do mundo, que já não será agora apenas uma paz europeia!

Realizadas desde hoje as relações entre a Santa Sé e Portugal—a nação fidelissima— nós poderemos acompanhar de perto essa obra grandiosa e participar dos beneficios que d'ella hão-de resultar para todos os povos que estão envolvidos ainda hoje na maior conflagração a que o mundo tem assistido!

A Santo Sé não pôde consentir no reatamento das relações tão cruelmente interrompidas, sem que soffra profundas modificações a Lei de Separação, tão solemnemente condemnada na immortal encyclica *Jamdudum Lusitana*.

Embora em regimen de separação, a Concordata tem fataltente de se firmar na restituição de tantos esbulhos—bens, liberdades e direitos.

Em que situação fica, agora, o sr. Secretario de Estado da Justiça que ainda ha pouco affirmou, que nunca pensou em quaesquer transformações na Lei de Separação, *sem ha'qualquer acto d'onde se possa concluir que essas transformações visam a realisar-se.*

Que papel fica agora S. Ex.^a a desempenhar no ministerio?
 Os incommodados retiram-se. E é este o caminho naturalmente apontado a S. Ex.^a para não perturbar a felicidade da Patria.

E essa felicidade não se effectiva com a desenfreada perseguição aos que mais a amam e em separação com o alto poder da Igreja, destinado a reger as consciencias, a dirigir os povos, a moralisar a sociedade, santificando-a, a dar ás nações a verdadeira felicidade, com o influxo salutar das suas doutrinações e com as graças efficazes dos seus sacramentos e com a direcção regeneradora da sua acção providencial.

Bichas de rebiar

Dizem que sae o Camacho
 E que o Camacho não sai
 E a gente pergunta baixo:
 O homeni vai ou não vai?

Por mim, não digo que sim
 E nem tão pouco que não...
 Que querem? Deus deu-me assim.

P'ra que hei-de fallar em vão?
 Comuilo já eheira mal!
 Star sempre de pedra e cal.

E' bem teimoso o espantalho
 Fosse cá o Zé governo
 Fazia-o ir p'ra o inferno,
 Stava lá já como um malho.

Bem mostra que é dos valentes
 E' ter do Affonso costella!
 Não dá co'a lingua nos dentes!
 Tem um medo que se péla!

Pois nem gastando os duzentos
 Mil reis, em «cá-ca-rá-cá»,
 Acha proprios os ventos,
 Fiz calar as linguas más!

Ora vá, seu Brito, vá, França,
 De dois saltinhos na dança,
 Ao som da bomba e do canhão
 Mas leve umas outras calças.

Sem suspensivos ou alças,
 E um quintal de... sabão.

Zé Manboso

Synodo diocesano

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, realisa-se em Braga um synodo diocesano, afim de harmonisar a legislação ecclesiastica d'esta archidiocese, antiquada uma e dispersa outra, com o novo código de direito canonico. Neste synodo serão também versados assumptos de interesse espiritual e material, apertando-se e harmonizando-se todos os trabalhos em todas as frequezias, para que resulte o mais benéfica possivel a acção apostolica do clero.

No ultima quinta-feira, reuniu na sacristia da Collegiada, a convite do illustre Arcepresbitero o clero parochial d'este arcepresbitero, para eleger o seu Delegado, que ha-de tomar parte n'esse synodo, segundo determinação de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Observando-se todas as prescripções do canon 169 e seguintes, sahio eleito o rev.^o Alexandrino José Leituga, Abade de Abade de Neiva.

CÁPSULAS SULTURO ANTI-MUNDAS

Superior associação medicinal, no tratamento de todas as affecções dos órgãos respiratorios, como as tosseas rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

Rua Infante D. Henrique—Barcellos.

SECÇÃO DE VARIEDADES

Bota aperreada...

...Aperriadíssima que tem diacho está sendo para o sr. Rosas a bota d'aquelle desastrado trecho da sua infelicissima carta—a primeira, inserta no n.º 374 do «Barc.»

Quería elle que nós tivéssemos dito que padres, seus parentes e antepassados e que lhe deram o ser, houveram *illicitamente* a fortuna.

Reptamol-o a que nos mostrasse e provasse onde é que fizemos tal afirmação. Isto, note-se, em 30 de maio do corrente anno da graça («Acção» n.º 84).

Passaram-se dias, semanas.

Requisita resmas de jornaes, busca, rebusca, parafusa, matuta... para alfin —«Barc.» n.º 380—, *post tot tantos que labores, mons* (tire lá o t do seu mons) *parturiens* parturejar... o quê? nem ratinho escorreita, nem enfesadinho... nada! Depois de meia duzia de trocadilhos pueris, a rogar pela indecencia, liquida n'esta calinada juridica: «As perguntas que me dirige e que só me compete responder...»

Com que então, áquelle a quem se faz uma imputação falsa—e não ao falso accusador—é que compete provar... que disse o que realmente não disse nem quiz dizer?!

Mas acrescenta: «...encontrará resposta na «Acção» de 9 de maio... O público dirá se é isto ou não».

Ora sim, senhor! Aqui é que temos para hoje o melhor da festa.

Porque é que o sr. Rosas, tendo em o n.º da «Acção» de 9-V, como afirma, as provas para demonstrar a evidencia que V. A. disse o que caluniosamente se desespera por querer impular-lhe, porque é que o sr. se limita de fugida a remetter platonica e inutilmente o público para esse n.º, que elle, no geral já não possui (havia mais d'um mez!...) nem irá examinar aos archivos da redacção ou outros?

Porque é que o sr. Rosas, em vez de perder tempo com futilidades de mau gosto, na indigitada carta do n.º 380 do «Barc.» não se foi antes ao mysterioso artigo de 9-V da «Acção» e, recortando, triumphante, as passagens mais contundentes, mais esmagadoras, as não estampou perante os olhos estarecidos do público, deixando o antagonista prostrado, a escorrer sangue, inutilizado?

Porquê? Piedade pelo adversario? Ah! ah! ah! E! o piedades!

O leitor não calculará o porquê, mas eu adivinbo-o. E' que o sr. Rosas, depois de tão demorado rebuscar, reconheceu a sua importancia para demonstrar que eu tivesse dito que os seus antepassados padres hauriram *illicitamente* a fortuna, proveniente, em grande parte, de fontes ecclesiasticas, hoje armazenada na sua casa.

E' que o meu artigo de 9-V já o tinha feito dar uma vergonhosa cambalhotta, posta para mim, a descoberto perante o público indiscreto, por aquelle inolvidavel P. S. em que nos vem dar despidoradamente o era por não era.

E' que este meu artigo de 9-5 hôte com a carta do n.º 374 do «Barc.» e essa maldada carta é uma bôta arrelia-doramente apertada que o nosso contendor inconsideradamente enfiou n'um momento de exaltação e agora se está a vêr gago por descalçar... nem descalçará airoosamente.

Por isso passou sobre aquelle mau artigo como gato por braças e, *pour épater*, limitou-se a reiterar a afirmação, sobre gratuita, caluniosa, de que eu menti e caluniei.

Mas o público, convença-se o sr. Rosas d'isso, não engole as suas asserções gratuitas e oburgatorias balôfas com a mesma facilidade com que o sr. crê que os seus trez cazeiros obedeceram ás suas imposições... ou persuasivas, fechando gentilmente consigo as portas á Pascoa, e tão espontaneamente que foram, pelo menos a maior parte, apresentar-se em casas visinhas ao seu parochio e ofertar-lhe obsequiosos folares.

Não. O público, para crer, precisa de provas.

Começamos já a apresental-as em o n.º 87 da «Acção», desencantando perante os leitores trechos do meu artigo de 9-V e da carta correlativa do adversario e evidenciando ao rigor insophismavel da logica que se alguém bulliu indecorosamente com os mortos foi precisamente o sr. Rosas.

Intencional? Talvez não; mas porque as coisas são o que são e porque «os termos teem uma significação propria que não é dado mudar a nosso capricho... Quem diz, como elle, que eu nunca vi padres dignos, diz equivalente e implicitamente que todos os padres que eu tenho visto—vivos ou mortos, seus parentes ou não—são indignos. D'aqui não ha fugir. Tenta o sr. Rosas infirmar a força d'esta expressão, premissa maior do meu inatacavel raciocinio, mettendo à la diable uma arteira distincção na sua prosa. Baldado empenho. E' mais uma *tomba* lançada áquella arrelia-dora bôta. A primeira chapou-lh'a com aquelle memorando P. S.; agora cravallhe já com outra. Queres ver como, leitor amigo?

Disse o sr. Rosas, n'aquella famigerada carta: «Deixe-se de confundir a Egreja com padre, porque mal vêe se tal confusão se estabelece de vez. Houve-os dignos, (oh! bellos tempos!) e ainda ha alguns, raros, mas o sr. reitor nunca os viu por desgraça». O subinhado é nosso. D'aqui, diz, conclue-se:

a)—que n'outros tempos houve padres dignos (perfeitamente);

b)—que a ultima parte do periodo—mas o sr. reitor nunca os viu—refere-se simplesmente a esta outra—e ainda ha alguns, raros, isto é, aos existentes agora, e nunca aos fallecidos». Ora cá temos a nova *tomba* na arrelia-dora bôta.

Mas vamos lá a analisar o teravel periodo. E' elle: «Houve-os dignos... e ainda ha alguns, mas o sr. reitor nunca os viu».

Temos n'este periodo trez orações:—1.ª, Houve *padres dignos*; 2.ª, ainda ha alguns *padres dignos*. O complemento objectivo (ou chame-lhe sujeito, se quizer) da 1.ª e 2.ª é o mesmo, isto é—*padres dignos*.

Com que direito é que o sr. Rosas na 3.ª oração—o sr. r. nunca os viu—vem referir este pronome «os» ao complemento objectivo da 2.ª oração—*padres dignos*—e não ao da primeira que é exactamente o mesmo, isto é—*padres dignos*? Com que direito?...

E' porque assim-lhe convem; é por que quer.

E esquecer-se que os «termos teem uma significação propria que não é dado mudar a capricho».

Quería separar a 1.ª oração da 2.ª e 3.ª? Pois puzesse-lhe um ponto final, ou fechasse as duas ultimas entre parenthesis (), ou em vez do pronome final—os—empregasse por ex.—*estes*—.

Assim como escreveu, estão *malgré vous*, indissolovelmente ligadinhas as 3 orações pelo mesmo complemento objectivo, que—*padres dignos*.

As coisas são o que são. Demais, com a sua ratona restricção, em que condições ficava aquelle radical nunca, da 3.ª oração?

Mas olhe que V. A. já conta os seus 45 annos puzadinhos e por isso já tem visto muitos, muitos padres; e cá no concelho difficilmente haverá algum que elle não tenha visto. Até que data consente o sr. que os padres vistos por V. A. fossem dignos? Provavelmente é só até á data em que falleceu o ultimo dos seus parentes e hemeitores.

Passado isso, já pôde sentenciar radicalmente que *nunca mais* viu V. A. um padre digno!...

Olhe cá:—E para o futuro o sr. sempre consentirá que V. A. chegue a ver um padre digno, um só, para amostra?

Outra, ainda:—O sr. não nos dará o prazer de botar cá para fóra o seu *catalogo* de *padres dignos* cá do concelho?

Elle a coisa deve-lhe estar um pouco bienda, porque hade ter difficuldades mil

em encontrar meia duzia que V. A. não tenha visto.

E vamos que o sr. se sabia com a sua macabra lista e lhe apparecia d'aqui e d'alli a dizer—esse não, aquelle não... que elle viu-os!—?

Parece-me bem, que mil listas que fizesse, tinha de as queimar todas!

Ah! sr. Rosas! sr. Rosas! A terrivel carta ainda não ficou boa com estas *tombas*... Prêgue-lhe com outra, an-de, a vêr!...

V. A.

A FÔME EM PERSPECTIVA.

LUXO & MISERIA

Pairando acima de tudo, ha um instincto especial que impelle o povo para a fé nas promessas dos estadistas, quando mesmo estas sejam ephemeras e balôfas.

O povo, e com especialidade o povo portuguez, alimenta-se de illusões, vive de promessas e facilmente se deixa embalar pelo canto seductor dos que, sempre, o ludibriam, a proposito de tudo e em tudo. Somos um povo de sebastianistas e bem sei que esta qualidade revela toda a sua ingenuidade e bondade; porque, de facto, os portuguezes são bons; são até resignados de máis.

Orã, a proposito do soffrimento vesicatorial que opprime todo o paiz, mas mórmente o Porto, que soffre, como nenhuma outra cidade ou villa, em grande escala os horrores da fome, os desvairamentos do luxo dos novos negociantes, (os milicianos) e as torturas de uma tão acerba miseria, como seja a miseria que enlucta tantos milhares de lares, por falta do pão, occorrem recordar, com funda saudade n'este ponto, a brandura e suavidade que ainda se observam, antes da Revolta do 5 de Dezembro, nas transacções dos generos reputados de 1.ª necessidade, como sejam o pão, as batatas o arroz, o bacalhau, a massa, o azeite; visto que me lembro comprar, ou mandar comprar, o primeiro a 180 reis, as batatas a 70 rs., e assim successivamente!

E agora? A careza é exorbitante, chega a passar os limites do bom senso. O pão custa a 300 reis e não o ha; as batatas são a 120 e 140 e não apparecem á venda; o assucar, esse attingiu, aqui, o *rasoavel* preço de 28600 rs. o kilo!!! sendo preciso andar de chapéu na mão para se obter *uma quarta*...

Quanto ao resto, é fazer ideia! E este drama de miséria, esta comédia burlesca, desenrola-se no nosso paiz, assistindo a ella, de braços cruzados, as auctoridades constituidas da Nação, n'uma apathia que incrimina a obra sympathica do 5 de Dezembro, e pôde ser—com certeza é!—a perdição dos que se podiam ornar de gloria no coração grato d'um povo inteiro.

Devem os leitores, evidentemente, ter lido já, nos jornaes diarios do Porto, nos que n'esta horrivel pharse da nossa historia economica se collocaram ao lado da alma popular, que desnacionalizados tentam ferir e envenenar, as palavras de revolta que tanto martyrio está provocando, havendo a especialisar o «Journal de Noticias» que tem encarado a questão com um desassombro, que o dignifica; pois nem assim cessam as ancias descommunes das hostes açambarquistas, que accumulam grossos capitães á sombra da torpe exploração que fazem com os que trabalham.

Mas estão no seu papel os que fazem fortuna, á custá d'um tal martyriologio.

Inqualificavel é a ineptia das au-

ctoridades, a sua apathia. De olhos fechados, em plena conivencia, assistem a tudo isso, impassiveis, sem um gesto que exemplifique no conceito popular, sem uma medida que salve o povo lasso de tanta mortificação.

Parece um proposito! Nos outros paizes, em guerra directamente, os governos, para obter já á desmedida ganancia de fazer fortuna com a exorbitancia do preço das subsistencias, lançaram pezadas contribuições sobre as novas fortunas, de maneira que o açambarcador viu baldadas as suas pistas.

Em Portugal, é assim, é o que se vê.

A situação perde dia a dia terreno—com pesar o confesso—e o ba-que pôde ser formidavel.

Porque não evital-o? Ha muita fome no paiz, e em especial o Porto soffre!!

O Porto!... a cidade da Virgem, por excellencia, centro importante de commercio e industria, o Porto, tão trabalhador e tão nobre, escusava bem de soffrer tanto. Adentro de seus muros ha muitos braços que produzem, ha muitas iniciativas e empreendimentos; o que não ha é auctoridades que velem por 200.000 fogos, em prejuizo de algumas centenas de parasitas, que se deleitam, com as suas joias e perfumas nos fauteuils do Eden ou nos divans de sumptuosos automoveis.

Quem percorrer de dia ou de noite os bairros populares do Porto, onde se albergam milhares de famintos, porque são trabalhadores e vivem do pão quotidiano; quem passar por esses verdadeiros antros que hoje em dia são quasi todo o Porto, ouvirá lacrimosos aulidos que brotam de cada casebre, angurios siustros de penuria e dôr!

São os uivos da fome! Olhe para esta situação quem o deve fazer, porque o povo é gigante...

Ilydio d'Oliveira.

Porto. (Continúa)

Prefiram sempre

as officinas da «Acção Social»

Echos & Noticias

Banhos no rio

Pediram-nos e com justissima razão, para que aqui recommendassemos ao illustre administrador do concelho, o facto, deveras immoral, de se verem ás vezes, no rio Cavado, a tomarem banho, individuos completamente pús.

Não precisamos apresentar mais palavras, bem certos de que o sr. administrador d'este concelho ordenará a repressão d'estes abusos e indecencias.

Dr. Mattos Graça

Na sessão do ultimo sabbado, da Commissão Administrativa Municipal, foi nomeado, por concurso, para o lugar de medico do partido municipal, vago pela aposentação do sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, o nosso bom amigo e distincto clinico, sr. dr. José Gomes do Mattos Graça.

Apresentamos, a sua ex.ª, as nossas mais sinceras felicitações.

Senhor da Fonte da Vida

A festa em honra do Senhor da Fonte da Vida, que se venôra no antigo Convento da Franqueira e que tinha de realizar-se no proximo dia 14, ficou transferida, por motivos imprevistos para o dia 1.º de Setembro.

SOCIEDADE

—Tem estado bastante incommodada de saúde, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Helena Peixoto Mattos Graça, dedicada esposa do illustre administrador d'este concelho, sr. dr. Luiz de Mattos Graça. Desejamos, a sua ex.^a, não só que as suas melhoras continuem a accentuar-se, mas o seu mais proximo restabelecimento.

—Já partiu para a praia da Póvoa de Varzim, a ex.^{ma} familia do nosso amigo e distincto médico, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

Ovulos medicinaes

Preparam-se com todas as substancias requisitadas.

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS:

Rua Infante D. Henrique

inspecções militares

Nos dias abaixo designados, serão inspecionados todos os mancebos d'este concelho, que no corrente anno foram recenseados para o serviço militar e aquelles que nunca foram inspecionados:

Dia 24 de Julho	
Abade do Neiva	Gilmonde
Aborim	Goios
Adães	Grimancellos 7
Agulhar	Gueral
Airó	Igreja Nova
	Lama
25	Lijó
Aldrou	Maciaira
Alheira	Manhente
Alvellos	Mariz
26	Martim
Alvito—S. Martinho	Middões
Alvito—S. Pedro	Milhazes
Arcozello	Minhotães
Arcóias—S. Vicente	Monte de Fralães
Arcóias de Villar e Magdalena.	Moure
27	Negreiros
Balluzães	Oliveira
Barcellos	Palmo
29	Panque e Mondim
Barcellos	Paradella
31	Pedra Parada
Barqueiros	Pereira
Bastago—St. Estevão	Perolhal
Bastago—S. João	Ponza
Cantbezes	Quintiaes
1 de Agosto	
Campo	13
Carapeços	Remello
Carreira	Rio Covo—St. ^a Eugenia
Carvalhal	Rio Covo—St. ^a Bulália
Carvalhas	14
2	Roriz e Quiraz
Chavão	Sequido e Silva
Chorente	15
Christello	Silveiros
Cossourado	Tamél—St. ^a Leocadia
3	Tamél—S. Fins
Conrel	Tamél—S. Verissimo
Couto—S. Tyago	Tregosa e Ucha
Creixomil	16
Durrães	Varzea e Crujeães
Encourados	Viatodos e Villa-Bóa
Faria	Villa Cova e Banho
5	17
Feitos	Villa-Frescainha—S.
Fonte-Coberta	Martinho
Fornelos	Villa-Frescainha—S.
Fragoso	Pedro
6	Villa Seca
Gallejos—St. ^a Maria	Villar de Eigos
Gallejos—S. Martinho	Villar do Monte
Gamil	

Novo Juiz

Tomou posse, na ultima quinta-feira de tarde, o novo juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, antigo juiz de instrucção criminal.

Assistiram ao acto, alem de todos os funcionarios do Tribunal, quasi todos os advogados e procuradores. A posse foi conferida a s. ex.^a pelo sr. dr. Sá Ramires, digno juiz substituto.

Apresentamos, ao illustre e brioso magistrado, que vem precedido de um nome honrosissimo, os nossos respeitosos cumprimentos.

Solemnidades na Matriz

Realisaram-se, com elevadissima concorrencia de fieis, na ultima semana, na egreja Matriz, as solemnidades religiosas que aqui foram noticiadas em o nosso penultimo numero.

E' com contentamento que temos registado o facto muito consolador, de vermos os templos de Barcellos, sempre que ha solemnidades, quasi repleto de fieis.

Nas piedosas solemnidades que se realisaram agora na Matriz, uma vez mais tivemos occasião de verificar esta concorrencia de crentes.

As praticas que alli se fizeram, nos dias anteriores ao da quinta-feira ultima, foram tratados assumptos de muito proveito religioso, expondo-se apenas, sem rodeios, as verdades do Evangelho. Fizeram essas praticas, por especial obsequio ao brioso párocho d'esta villa, os srs. Padres Adelino Pedrosa, Antonio Alves Nogueira, Peixoto d'Oliveira e Cuvello.

Na quinta-feira começou o triduo de praticas preparatorias da festa, em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o sr. P.^o Bartholomeu Ribeiro, de Braga, que instruiu acerca da educação da juventude e mostrando quanta responsabilidade pesa sobre os hombros dos paes que, pelo seu exemplo, não sabem educar com cuidado os seus filhos.

No sabbado ultimo, ás 6 horas da manhã, foi ministrada a Sagrada Comunhão a mais de 800 fieis, que previamente se haviam preparado de confissão, communhão esta que se fez em satisfação das instantes recommendações de Sua Santidade, para implorar a paz na Europa.

No mesmo dia, ás 8 horas, as creanças da primeira communhão, sahiram, prociionalmente, da egreja dos Terceiros, em direcção á egreja Matriz, aonde iam receber, pela 1.^a vez, a Hostia Consagrada.

Eram compridas, as duas alas de creanças, e produziam commoção, a sua compostura e porte.

Dois pequeninos andores, conduzidos por creanças, levavam as imagens do Menino Jesus e de Maria Immaculada. As creanças cantavam, com muito entusiasmo e harmonia, alguns versos religiosos.

Chegados, que foram á egreja Matriz, foi-lhes feita uma pratica pelo sr. P.^o Bartholomeu Ribeiro, e em seguida essas creanças ajoelharam deante do Altar, a receber a Sagrada Comunhão.

Ao meio-dia foi cantada a missa da festa, respondendo ao sacerdote, em coro, um orpheon de creanças.

No domingo, realisou-se a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo ministrada a Comunhão, ás 6 horas da manhã, a algumas centenas de fieis. Ao meio dia teve lugar a missa solemne, a orgão e ypses, fazendo-se mais uma vez ouvir a encantadora musica sacra.

De tarde, o espacoso templo da Matriz esteve sempre muito concorrido, fazendo-se adorações continuas, até ás 6 horas, ao Santissimo Sacramento.

A esta hora começou a festa da tarde, pregando o sr. P.^o Bartholomeu Ribeiro, que continuou a expôr, simplesmente, a doutrina de Jesus Christo, seguindo-se a ladainha, Te-Deum e benção do Santissimo Sacramento.

A's solemnidades da tarde do dia 30, a concorrencia foi numerosissima, facto que consola e que muito honra os sentimentos catholicos do povo de Barcellos.

Falta de trocos

E' pavorosa, a falta de trocos com que está lutando, constantemente, o commercio d'esta villa!

As moedas de prata que acabam de sahir da circulação, ainda mais vieram dificultar as transações commerciaes.

Necessario é que providencias urgentes venham remediar este mal.

Lampadas "Philips,"

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de H. Coelho Gonçalves Por preços módicos.

cartões de visita

Na Typographia Landolt.

Mais prêsos que fogem

Na madrugada de quinta-feira ultima, sahiram da cadeia, por vontade propria, mais quatro dos individuos que ali se encontravam prêsos. Ao todo, foram 16 os individuos que dentro de oito dias desapareceram da cadeia civil!

A variola

Continua a grassar, com bastante intensidade, n'esta villa, a doença das be-xigas, havendo já alguns casos de morte, não só em creanças, mas até de adultos. Dizem-nos que na rua Nova de S. Bento, o bairro mais immundo d'esta linda terra, e que por tal motivo deveria desde ha muito tempo ter merecido os mais especiaes cuidados da auctridade sanitaria, a ponto de impôr-se, como meio de saneamento, a demolição de muitos casebres infectos que n'aquella rua Nova de S. Bento se deparam a todos,—n'esta rua, dizem-nos que, os casos de variola são tantos, quasi como as pessoas que alli residem!

E enquanto aquella rua tiver os casebres que tem, não admira que qualquer epidemia alli alastre com muita intensidade.

Caixa Economica Portugueza

Previnem-se todos os titulares de depositos na delegação da Caixa Economica Portugueza, d'esta villa, para apresentarem desde já, na repartição de Finanças d'este concelho, as respectivas cadernetas, afim de serem devidamente balanceadas e conferidas com os respectivos saldos, sem o que não poderão effectuar-se mais operações algumas por a mesma delegação.

Dr. Miguel Fonseca

Abriu ha dias o seu novo consultorio médico, que se encontra muito bem installado na rua D. Antonio Barroso, o distincto clinico, sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Pharmacia Lamella

Abre, por estes dias, na rua D. Antonio Barroso, a nova pharmacia do sr. Placido Elias Barbosa Lamella, digno thesoureiro da Câmara Municipal. E' um estabelecimento luxuosamente montado e muito confortavel.

Bombeiros Voluntarios

Realisou-se, no passado domingo, 30 de Junho, a eleição da direcção dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, que deu o seguinte resultado: Presidente, José Barbosa Ferreira Dias; vice-presidente, D. José Domenech; secretarios, Arnaldo Delphin d'Almeida Azevedo e Armindo Miranda; e thesoureiro, Fernando Augusto Marinho da Silva.

Subsistencias

Porque a falta de espaço hoje nullo não permite, deixamos para o nosso proximo numero a publicação do ultimo decreto sobre subsistencias, que procura reprimir, energeticamente, a repetição dos abusos que tem sido commettidos pelos açambarcadores dos generos alimenticios. Na proxima quinta-feira aqui inseriremos o mesmo decreto, porque é necessario que todos o conheçam.

Quereis uma installação electrica barata?

—Pedir preços á

"Instaladora"

Largo Bom Jesus da Cruz. 14-1.^o

BARCELLOS

O concelho de relance

Abade de Neiva. — No ultimo sabbado fez-se o sorteio de premios grandes ás creanças da catechese. Foram sorteados 9 premios, alguns de valôr.

Com mais 4 catechistas novos, que começaram já os seus trabalhos, ha actualmente 13 catechistas.

—Retirou para a Póvoa de Varzim, o rev.^o José Martins Gonçalves da Silva, que aqui passou uma temporada.

—Seguem n'esta semana para o Ge-rez, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão e D. Sophia Barreto Alão.

—Rendeu 38020 reis a collecta para a Boa Imprensa.

—No dia destinado por Sua Santidade a implorar a paz, com a offerta do sangue de Jesus Christo, houve 200 communhões. De tarde, cantou-se pela primeira vez, com enthusiasmo, a «Ave-Maria da paz».

Campo. —Estive n'esta freguezia o sr. Felix Barbosa, negociante do Porto, que aqui adquiriu uma bella propriedade.

—A 20, fez-se o peditorio para a Boa Imprensa e os exercicios de piedade pela paz, recommendados por Sua Santidade. Commungaram 120 pessoas.

—A 30, tivemos festa do Santissimo Sacramento. A missa foi cantada pelo povo, que tambem cantou durante todo o trajecto da procissão. Não temos aptidões para musica; mas, mesmo assim, confessamos que nos encanta incomparavelmente mais isto do que aquillo que em geral se ouve pelas nossas egrejas, provocando riso ou, quando menos, causando somno...

Faria. —Peguei na pena para escrever duas coisas para a nossa querida «Accção», e quasi não sabia o que havia de dizer... E contudo veem-se tantas coisas que nunca se viram nem esperavam ver, acerca das quaes tanto se podia dizer!...

Uma d'estas é a ladroeira dos açambarcadores. Cá no burgo, já ha muito que falta tabaco (esta falta não é das peóres), petróleo, assucar, sabão, etc.! Deus ponha termo a esta calamidade, fazendo dos açambarcadores o que fôr servido.

—Conforme o decreto pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo Primaz, realisaram-se processões *ad petendam pluviam*. Graças a Deus, já veio um regasinha regular.

—Esteve bastante doente o sr. Padre Manoel Luiz de Faria Junior, dig.^{mo} párocho d'esta freguezia. Felizmente já está em convalescença, com o que folgamos muito.

Todo o povo d'esta freguezia, que sua ex.^a fão sollicitamente vem parochiando, tem interesse no seu prompto restabelecimento.

Silva, 2. —Está a passar uma temporada em Braga, afim de restabelecer-se dos seus incommodos, o rev.^o sr. abade d'esta freguezia. Na sua auzencia está encarregada do serviço parochial, o rev.^{mo} sr. P.^o Philippe Brito, vindo dizer a missa aos domingos, o rev.^{mo} sr. párocho de Lijó.

—De visita ás ex.^{mas} senhoras da Silva, estiveram aqui no dominio passado, o ex.^{mo} sr. dr. Miguel Moreira, esposa e filhos, do Porto.

—Tambem aqui estiveram na sua Quinta da Doveza, o ex.^{mo} sr. Major Luiz de Meneses, esposa e filhos.

Sua ex.^a tem passado incommodado, o que sentimos, desejando-lhs rapidas melhoras.

—No dia 7, domsngo, realiza-se aqui a festa em honra de S. Sebastião, havendo missa solemne e exposição. Haverá sermão ao Evangelho e de tarde, saindo depois a procissão. E' juiz, o ex.^{mo} sr. dr. Mattos Graça o juiza, a ex.^{ma} sr.^a D. Josefina Costa.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1918, na razão de 2 1/2 por cento, ou esc. 1.25 por acção, na sede do Banco e no Porto, em casa dos ex.ºs srs. Manoel Pereira Penna & C.ª—Praça de Carlos Alberto.

Barcellos, 1 de Julho de 1918.

A gerencia
Domingos de Figueiredo
Albino José Rodrigues Leite

Banco Alliança

Os juros das acções d'este Banco—1.º semestre de 1918—paga-se em casa do agente n'esta villa, o sr. Francisco Carmoña.

Carteira achada.

Quem tivesse perdido uma carteira com dinheiro, na freguezia de Rio Covo (Santa Eugenia), d'este concelho, queira dirigir-se ao solicitador encarregado, sr. José da Graça Faria, que a tem em seu poder e a entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas d'este annuncio.

Cal, sulfato e enxofre
(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

13:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

“Accão Social”

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

casa—Vende se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 4, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Alambique

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta vila.

Iorrenina Faria —Combate a anemia, raquitismo, escrupulose e linphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituente nas doencas de nutrição. A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.

Querem cartões de visita?

Typ. Landolt—Barcellos.

Rua de S. Francisco, 36.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS capital—500 contos
Sede: Porto—Loyos, 92 AGENCIA

TELEPHONES (Administração 1:986. Seccão Expediente 1:306)
Porto, Infante D. Henrique, 93
Secção Maritima 2:10
Agência 1:897

Delegações e Agencias em

Table with 4 columns listing cities: Lisboa, Londres, Pariz, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Marsellia, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilha de Cabo Verde, Ilha de Santa Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros marítimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª; Joaq.º Pinto Leite, Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.
ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguizas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.ª e Liqn.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA
Manoel Alves Coutinho
Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Depósito de cal e adubos chímicos. Tambem tem á venda camisas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoia de Varzim. Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

116. 2.—Principiaram hontem as obras de pedreiro para a reconstrução da nossa igreja, que foram arrematadas por 1:500\$000 reis.

—E' ve gravemente incommodado, a sr. Rosa Alves da Costa Maia, esposa do sr. I.ºtoro Antonio Maia. Felismou está quasi completamente restabelecida.

—Tambem estiveram incommodados, Joaquim Barbosa Freitas e Maria da Costa.

—Ouvou grande contentamento a ultima huvia, que veio beneficiar muito a agricultura. Nosso Senhor, que nos não abandona, ouviu as orações dos seus filhos.

—Foi elevado o numero de pessoas que no dia 29 offereceram as suas communhões pela paz. Houve exposição do S. Sacramento, desde o meio-dia até ás 3 horas da tarde.

—No dia 29, fizeram a sua primeira communhão particular, as meninas Isaura d'Azvedo Faria, Maria Pereira Rosa de Sá e Costa, Carolina de Sousa D. Sara, Julia da Cunha Brito, Rosa Arantes de Sousa e Gloria Arantes Barbosa. Offereceram as suas communhões pela paz.

—Foi para a Inglaterra, trabalhar, o sr. Domingos da Rocha.

Parregos (S. Martinho) 2 de Julho

—A 29 do p. passado, houve grande e solenne festividade em honra do martyr S. Sebastião, promovida pelo sr. José B. B. e implorar do glorioso martyr, nosso poderoso advogado, clemencia para os soldados portuguezes, tanto para os que se encontram na lucta como para os que na lucta cahiram, mas com honra e cumprimento do patriotico dever.

—Parregos, commungaram todas as crianças do catechese e muitissimo povo pôde chamar-se uma communhão geral.

—Apanha solenne pregou o rev.º Pá. Pirocho de S. Verissimo. A premissão, em que se incorporaram até lindos andores, alem de varias applicações, fez um percurso de cerca de trez kilometros.

—A despeza da enorme concorrência, como por aqui nunca houve, não se deu a minima nota discordante.

—Está no Porto, de visita a seu ex.º tio, que passa mal de saúde, o nosso prezado amigo Francisco Fernandes Coelho, dig.º presidente da commissão parregos.

—Passa muito mal, tendo já recebido o S. grado Viatico, a sr.ª Maria da Silva.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos
de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completto sortido de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

SERVICO PERMANENTE

Façam os seus seguros na Companhia

“Atlantica” QUE SEGURA:

—predios, contra o risco de incendio, ao premio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobilias, ao premio de 125 reis cada 100\$000 reis.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

• Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolachia fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 *** **